



O USO DO POEMA E DA MÚSICA NA SALA DE AULA: UMA ABORDAGEM CRÍTICA E REFLEXIVA SOBRE O ENSINO DE LITERATURA

Emanuela Moura Corrêa

manuletrasuepb@hotmail.com

Djeniffer Kelly Guedes Xavier de Ataíde

djenifferletras@gmail.com

Symone Nayara Calixto Bezerra

symonebezerra@gmail.com

Resumo: Este trabalho foi organizado com base nas atividades desenvolvidas ao longo do componente curricular Estágio Supervisionado III da UEPB – Universidade Estadual da Paraíba. A temática escolhida no processo de docência constituiu-se em torno do tema “A imagem da mulher na sociedade pós – moderna”. Nosso objetivo, voltado à literatura, organizou-se dentro do subtema “traição e a posição da mulher na sociedade” e através desses temas utilizamos o poema “O Caso do Vestido” de Carlos Drummond de Andrade, em uma turma do terceiro ano do ensino médio. Nosso marco teórico foi construído com base nas contribuições de Andrade (2014), Beauvoir (1970), Soares (1988), Oliveira (2010), Pinheiro (2012), além dos documentos – Orientações Curriculares e Referenciais curriculares da Paraíba. Acreditamos que os temas em destaque contribuíram para proporcionar, aos alunos, aulas que priorizam a interpretação do texto literário, como também questionar a posição da mulher em seus contextos sociais, observados através da leitura do poema. Os gêneros poema e música também foram utilizados em sala. Esses são pertinentes, pois fazem com que os discentes tenham contato com o texto literário e através dele possam discutir temas que perpassam o seu cotidiano, além de terem acesso à literatura de modo diferente do que é posto nos manuais didáticos. Assim, podemos perceber, através das aulas ministradas, que a interpretação do texto literário precisa ser o momento principal das aulas de literatura. Verificamos, também, que os alunos demonstraram interesse em participar das aulas porque expomos temáticas que são pouco exploradas nas atividades de ensino e aprendizagem, essas que dialogam com o contexto social vivenciado pelas relações entre homem e mulher na atualidade.

Palavras- chaves: Gênero, Traição, Literatura.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de um projeto de estágio supervisionado intitulado *A imagem da mulher na sociedade pós – moderna* resulta das atividades aplicadas nas aulas de literatura da disciplina de Estágio Supervisionado III, realizado na Escola Estadual Professor Raul Córdula –



Campina Grande- PB. Sabemos a importância que o estágio docente proporciona aos alunos de graduação através de uma experiência significativa, pois é o momento para por em prática, a partir das contribuições teóricas as quais tivemos acesso no processo de formação docente. A escolha do tema está vinculada à necessidade de discutir, na atuação docente, os questionamentos que envolvem a igualdade de gênero, associando com a abordagem do poema para as aulas de literatura.

No que diz respeito à literatura para o ensino médio, o subtema escolhido esteve pautado na “Traição e a posição da mulher na sociedade”. A escolha do tema e seu subtema estão associada à necessidade de se discutir no ambiente escolar questões que envolvem a mulher e seus conflitos sociais, ou seja, trabalhar o tema traição é também evidenciar que a noção de culpa, medo, divergências de gênero merecem ser discutidos dentro do espaço escolar, mais precisamente em turmas do ensino médio. Nosso foco se incidiu em proporcionar ao alunado uma reflexão crítica através da leitura do poema e utilização de música em torno dos temas postos. Para o objetivo geral priorizamos a interpretação oral do poema O Caso do Vestido de Carlos Drummond de Andrade. Quanto ao objetivo específico proporcionamos, despertamos, instigamos o interesse dos alunos para ler textos literários. A interpretação oral foi nosso foco, pois devido à etapa escolar dos alunos, terceiro ano do médio, foi necessário instiga-los a romper preconceitos, elaborar uma reflexão crítica sobre o tema e no aspecto mais restrito, a intenção de utilizar poema e música esteve baseada em diferenciar o gênero de outros e destacar que tanto o poema como a música são textos que estão em constante utilização em exames, como por exemplo, o ENEM.

No que diz respeito ao campo teórico, esse trabalho se organizou através das contribuições de Andrade (2014), Beauvoir (1970), Cosson (2014) Ferraz (2002) (2001), Oliveira (2010), Pinheiro (2012), além dos documentos oficiais: *Referenciais Curriculares da Paraíba* (2007) e as *Orientações Curriculares* (2008). Portanto, as teorias postas contribuem de modo significativo para correlacionar os conteúdos às práticas docentes desenvolvidas na intervenção. Nesse sentido, acreditamos que o papel do professor é determinante para desenvolver as competências cognitivas, textuais e sociais dos educandos, como podemos atestar em Andrade (2014, p. 25) “Uma aula diferente acontece com muito pouco e desenvolve muitas competências”. Assim, uma prática docente que utilize temas que discutam questões de gênero, conflitos sociais entre outros, quando associadas aos conteúdos torna significativa o ato de aprender.

METODOLOGIA

Como dito anteriormente, o estágio docente na parte destinada a literatura foi organizado a partir do tema central *A imagem da mulher na sociedade pós-moderna* e no subtema *Traição e a posição da mulher na sociedade*. A escolha do tema e suas ramificações surgiram mediante a necessidade de trazer à sala de aula discussões que perpassam a sociedade, no nosso caso a igualdade de gênero, assunto esse que gera interesse tanto por parte dos alunos, como também para conosco estudantes de graduação e estagiárias. Para que pudéssemos selecionar os textos, músicas e organizar as atividades em torno do ensino de literatura foram necessárias contribuições teóricas, cujo objetivo foi ampliar nossa leitura sobre as questões de gênero e posição social da mulher, afim de, enriquecer nossos conhecimentos sobre o tema e também problematizar as análises e discussões com propriedade. Nesse sentido, as análises críticas sobre a igualdade de gênero são bem pertinentes para todos aqueles que desejam se tornar um professor pesquisador. Lançamos aqui, contribuições que nos ajudaram abrir horizontes e ampliar conhecimentos sobre o tema, como podemos destacar em Beauvoir (1970, p. 20) “Eles *colocam* a mulher como uma inferior; estão hoje demasiado compenetrados do ideal democrático para não reconhecer todos os seres humanos como iguais”. Por isso, antes de começar o trabalho específico em literatura na escola pública foi necessário refletir sobre o papel da mulher na sociedade e sua importância, não apenas voltada a distinção dos sexos, mas também refletir sobre sua participação, buscando a partir de nós uma igualdade e acima de tudo nos despir de preconceitos e paradigmas.

No quesito mais específico, o ensino de literatura nas escolas públicas é baseado, principalmente, em atividades copistas, uso de texto literário para ensino de língua, desenvolvendo um apagamento da interpretação textual e priorização de aspectos formais. Como podemos observar as considerações dos documentos oficiais OCEM (2008, p. 55) “... faz-se necessário e urgente o letramento literário: empreender esforços no sentido de dotar o educando da capacidade de se apropriar da literatura...”. Desse modo é necessário refletir e tomar uma atitude a respeito do modo como é posta a literatura em sala de aula. Precisamos priorizar a interpretação do texto literário de modo oral, transcendendo os limites das categorias históricas ao qual estão a literatura e suas obras, como também fugir do modo tradicional de utilização da literatura apenas para conhecer aspectos estruturais e biográficos. Escolhemos assim, privilegiar a interpretação oral, porque é preciso romper com as concepções que não priorizam a leitura e interpretação, cujo objetivo maior foi



despertar o aluno para conhecer textos literários, utilizando temas que dialogam com a sua própria vida. A abordagem metodológica da nossa intervenção foi iniciada a partir da leitura e interpretação do poema, pois acreditamos que ler e interpretar poema sejam exercícios e atividades prazerosas, nas quais geram discussões que envolvem os educandos. Como assevera Pinheiro (2012, p. 87):

1. O poema é ainda o gênero mais prejudicado nas práticas leitoras tradicionais;
2. Embora a maioria dos poemas líricos sejam curtos, muitos livros didáticos permanecem na mera transcrição de fragmentos, priorizando a ilustração de uma característica de um estilo de época e não a sua leitura mais livre e mais interativa;
3. Temos tido respostas muito positivas no trabalho com o poema a partir da mudança da postura metodológica de professores.

Através da abordagem teórica colocada por Pinheiro (2012), necessitamos refletir qual a prioridade da interpretação nas aulas de literatura e como práticas tradicionais podem comprometer o ensino, despertando nos alunos uma aversão às aulas cuja abordagem utilize poemas.

Levando em consideração que a experiência de intervenção do Estágio III foi adquirida em uma turma de ensino médio, mais precisamente no 3º ano do ensino regular, é necessário conceber a literatura na sua íntegra, ou seja, o aluno precisa do contato com o texto de modo integral, pois ele vai observando e adquirindo conhecimento sobre os diversos textos literários que são utilizados ao longo do ano letivo. Como podemos atestar:

Quando propomos a centralidade da obra literária, não estamos descartando a importância do contexto histórico-social e cultural em que ela foi produzida, particularidades de quem a produziu, mas apenas tomando para o ensino da literatura – um caminho inverso: o estudo das condições de produção estaria subordinado à apreensão do discurso literário. Estamos, assim, privilegiando o contato direto com a obra, a experiência literária, e considerando a história da Literatura uma espécie de aprofundamento do estudo literário, devendo, pois ficar reservado para a última etapa do ensino médio. (OCNI- 2006, p. 77)

Ainda dentro do tema e subtema desse estágio fizemos a utilização do recurso música, cujo objetivo foi associar as temáticas de posição de mulher na sociedade e proporcionar aos alunos uma aula que a interação e interpretação literária prevalecessem. Ao longo desse trabalho destacamos com detalhe o método de trabalho usado tanto para a abordagem do poema como também a utilização da música *Refrão de Bolero* da banda brasileira Engenheiros do Hawai. Somado ao poema, a música vem colaborar para uma aula mais dinâmica, gerando uma interação maior entre alunos e professores. Pensando no tema em questão, a música faz a relação de interdiscursividade,



ou seja, ela também destaca a posição e lugar da mulher na sociedade, sendo assim, unir textos literários e músicas é uma tarefa que gera o encanto e apreciação da poesia. É nesse sentido, que o uso de músicas colabora com a prática docente, no nosso caso o ensino de literatura. Podemos perceber sua importância na seguinte contribuição:

Através da música, o professor pode levantar questões para debatê-las e aguçar a sensibilidade, estimulando a reflexão sobre sentimentos e estados de espírito. A música eleva a alma e transporta os pensamentos para diversas situações, típicas das experiências do homem nas muitas fases de sua vida. (ANDRADE, 2014, p. 32):

Assim, o uso da música colabora significativamente com as aulas de literatura em turmas do ensino médio, pois motiva a interpretação e tem um elevado poder de prender a atenção dos alunos. Portanto, a partir das leituras teóricas devemos refletir sobre nossa prática docente e procurar apresentar uma literatura que gere prazer pelo texto literário, fazendo com que o leitor, ainda na sua juventude, possa discutir e interagir através da sua experiência de atuação do mundo e na leitura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabemos que a escola pública enfrenta desafios diversos principalmente no que diz respeito à evasão escolar durante o ensino noturno, ou seja, o professor precisa adaptar suas aulas para um público que, em sua maioria, é formado por adultos e participam de modo ativo da sociedade. Essa perspectiva está associada com a seguinte abordagem:

Preparar aulas é um exercício de profissionalismo e compromisso, com aqueles que desejam aprender. Representa encontrar diversas maneiras de transmitir conhecimentos, facilitando o processo de aprendizagem. Não deve ser encarada como uma atividade árdua, mais como uma oportunidade de aperfeiçoamento, atualização e descobertas. (ANDRADE, 2014, p 24).

Nesse sentido, o ensino noturno é encarado por alguns alunos apenas com a finalidade de obter um certificado de conclusão do Ensino Médio. Queremos esclarecer, que não são todos os alunos que demonstram falta de interesse com seus estudos, como também não é todo professor que executa seu trabalho de modo insatisfatório e prioritariamente tradicional. No entanto, queremos



VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

destacar a importância de o docente dinamizar suas aulas façam as seleções dos conteúdos, estabeleça metas e relacione tudo isso com os temas que tornem o ato de aprender significativo, como destaca Antunes (2003, p. 17) “Nesse instante, caro (a) professor (a), quero que sinta inteira e legitimamente convocado para o desafio de estimular o desenvolvimento pessoal, social e político de seu aluno, pela ampliação gradativa de suas potencialidades comunicativas”. Partindo desse pressuposto, a aula de literatura deve ser organizada através dos temas que incluem o aluno na sociedade, essa tarefa faz com que os conteúdos em sala ganhem utilidade e significado. No tocante voltado à literatura, o ensino e aprendizagem estão, na maioria das vezes, vinculados ao modo tradicional, ou seja, o livro didático assume o papel de uma sequência didática. Pensando no propósito de preparar os alunos do ensino médio para os exames e seleções que eles farão ao final da etapa escolar, privilegiar a interpretação do texto literário torna as aulas mais significativas, acreditamos que destacar a abordagem estrutural do poema, suas especificidades e características também seja uma tarefa válida, contudo ela não pode suprimir a atividade interpretativa na sala de aula.

A ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA NAS AULAS LITERATURA NO ENSINO MÉDIO

Nosso plano foi organizado de acordo com a etapa escolar dos alunos e faixa etária. As abordagens de interpretação surgiram da necessidade de valorizar aspectos que envolvem as discussões de gênero, essas que são necessárias tanto na vida escolar como também no desenvolvimento social.

Para o desenvolvimento adequado é necessário o planejamento das aulas, ou seja, como vamos contemplar os conteúdos programados e discussões, de acordo com a temática escolhida, e de qual forma os abordaremos. É a partir desses questionamentos que começamos a refletir sobre a importância da sequência didática, pois é ela que nos proporcionará um direcionamento coerente para cada aula que posteriormente será executada. Em consonância com nosso pensamento, Nascimento (2009 p. 69) diz que a SD “são os dispositivos de organização dos conteúdos a serem “didatizados” sobre uma prática de referência” e para tal, a SD é construída a partir de projetos de comunicação que ajudarão a dar sentido à aprendizagem.

Seguindo nessa perspectiva, dividimos nossa ação temática em duas vertentes: “Traição e posição da mulher na sociedade” e para as aulas de literatura com estudo de poema e música.



Assim, nossa sequência corrobora com o que com o que o PCN propõe para a elaboração de uma SD:

[...] pode-se pensar na proposição de sequências didáticas que envolvam agrupamentos de textos baseados em recortes relativos a: temas neles abordados, mídias e suportes em que circulam; domínios ou esferas de atividades de que emergem; seu espaço e\ou tempo de produção; tipos ou sequências textuais que configuram; gêneros discursivos que neles se encontram em jogo e funções sociocomunicativas desses gêneros; práticas de linguagem em que se encontram e comunidades que os produzem. (BRASIL, 2006 p.36)

Na sequência didática destinada à literatura foi priorizada a interpretação literária, com reflexões dentro do tema e subtema. Desse modo, os alunos poderiam tornar oral seu pensamento e também escrever diante do que foi posto a partir da história lida e discutida em sala. Após elaboração e avaliação da sequência, preparamos o módulo didático, sendo esse um material muito importante para colaborar com as aulas.

No que se diz respeito ao módulo didático, faz-se necessário a sua utilização no ensino médio, pois o Livro didático muitas das vezes chega à escola após um ou dois bimestres. A escolha desse material e sua organização foram baseadas no plano de curso e sequência didática, diante da necessidade de levar um material em que nele foram inseridas atividades reflexivas tanto de linguagens como de literatura. O material esteve composto de imagens, letras de músicas e poema, acreditamos que organizar um bom material, não seja uma tarefa fácil, contudo necessária, para que, assim, possamos melhorar a qualidade das aulas e consequentemente a aprendizagem dos alunos.

O USO DO POEMA NO ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM CRÍTICA SOBRE A POSIÇÃO DA MULHER NA SOCIEDADE

Para as aulas iniciais tivemos como motivação uma dinâmica realizada através do uso de balões e dentro deles estavam frases que abordavam o tema, elas tinham por finalidade a discussão em grupo. Na sequência, os alunos trocaram os balões e logo em seguida leram e interpretaram as frases contidas neles, havia perguntas e afirmações que falavam da traição e posição da mulher na sociedade. Tal proposição está posta em OCEM (2008 p. 67)



A leitura do texto literário é, pois, um acontecimento que provoca reações, estímulos, experiências múltiplas e variadas, dependendo da história de cada indivíduo. Não só a leitura resulta em interações diferentes para cada um, como cada um poderá interagir de modo diferente com a obra em outro momento de leitura do mesmo texto.

A leitura do texto literário não deve ser proferida conforme agimos ao ler um texto de jornal/informativo, ou seja, essa atividade exige interpretação, entonação para que a ação de encantar não seja perdida. Desse modo é sempre um desafio entrar no texto literário, esse que nos impulsiona e nos faz refletir sobre temáticas diversas. Após a leitura do poema, os alunos realizaram uma atividade na qual eles deram um novo final para a história. Diante das respostas orais, percebemos que a posição argumentativa dos alunos homens é que as mulheres devem perdoar a traição. Já as mulheres, colocaram que a mulher muitas vezes perdoa, por entrar em conflito social e na maioria das vezes há dependência financeira do cônjuge, o que dificulta a saída dessas relações amorosas. Posteriormente retomamos a discussão do poema *O caso do vestido* de Drummond e ouvimos a música “*Refrão de Bolero*” da banda Engenheiros do Hawaí com a finalidade de fazer um paralelo da traição vista sobre os olhares do homem e da mulher. Com isso, o enfoque foi dado à traição por parte da mulher e o sofrimento do homem, pois anteriormente focamos a traição do homem e o sofrimento da mulher traída. Com essa inversão dos papéis sociais, percebemos através da atividade oral e escrita que os discentes ainda trazem consigo pensamentos machistas e preconceituosos com relação à mulher, pois para eles não é natural que o homem venha “sofrer por amor”. Já no que diz respeito à mulher, é natural que ela sofra, porque os discursos preestabelecidos socialmente colocam a mulher submissa ao homem, então ela perdoa, aceita e mantém uma relação de submissão para com o seu cônjuge.

No aspecto destinado às características do poema, destacamos nas aulas, de modo oral, que texto literário em questão possui semelhanças como o texto narrativo, ou seja, os alunos verificaram que o poema apresenta elementos que nos fazem acreditar que estamos diante de uma narrativa na qual há a presença de personagens, enredo, desfecho. Os alunos puderam perceber que o texto de Drummond não segue uma rima e métrica tradicional e uma construção poética baseada e presa a estética formal, mas sim ele descreve um acontecimento comum na sociedade, fazendo do poema um texto mais longo, cheio de elementos metafóricos como é a representação do *Vestido* no texto. Tal abordagem poética levou os discentes a refletir mais sobre os temas em questão, além de se depararem com aulas de literaturas que se distanciam do ensino puramente tradicional.



CONCLUSÕES

A aprendizagem é sinônimo de processo, e isto só acontece quando existem educadores, mesmo em formação, que estabelecem um paralelo entre seus referenciais teóricos e seu planejamento didático/metodológico. Não é possível ter uma prática eficaz sem um planejamento e uma sequência didática adequada para ser executada, daí a importância do Estágio Supervisionado III no curso de habilitação em Língua Portuguesa, pois através dele aprendemos e revisamos práticas docentes para o melhor ensino da literatura na escola pública.

Quando pensamos no ensino da literatura em uma turma do último estágio escolar, acreditamos que contribuímos de modo significativo na vida dos educandos, pois a escolha de temas polêmicos nos proporcionou um desafio, e acima de tudo, buscamos mais leituras e aprofundamento sobre as discussões levantadas e como poderíamos adaptar ao ensino de literatura. Percebemos uma necessidade maior de buscar nos alunos uma interpretação mais livre e dialogada através do uso de poema e músicas, vale salientar que esse aspecto merece ser mais explorado por nós ao longo da prática educativa. Nesse sentido, a experiência de poder levar uma literatura que realmente estivesse presente na vida desses discentes, se constituiu em nosso maior desafio.

Para nós, estudantes de graduação fazer uso de mecanismos teóricos e metodológicos, na tentativa de proporcionar um ensino de qualidade foi uma experiência bastante proveitosa, bem como através das avaliações proferidas por nossos professores, pudemos refletir sobre nossa prática docente, melhorando-a a cada aula na tentativa de promover para os alunos uma nova visão do ensino dentro da escola pública.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. Caso do vestido. In: ____ **A rosa do povo**. 41. Ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2008, p. 96-103.

ANDRADE, Fabiana Andrade. *A pedagogia do afeto na sala de aula: A preparação das aulas; O uso da música na sala de aula*. Recife: Prazer de Ler, 2014.

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: Encontro & Interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

BRASIL, *Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2006.



BEAUVOIR, Simone de. *O segundo Sexo: fatos e mitos. Introdução*. Difusão Européia do Livro, 1970.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: Teoria e prática. Mudando a história*. São Paulo: Contexto, 2009, p 134.

ENGENHEIROS, do Hawaii. *Refrão de Bolero*, sd. Disponível em: <https://www.Letras.mus.br/engenheiros-do-hawaii/12897/>. Acessado em 15 de abril de 2016.

NASCIMENTO, E. L. *Gêneros da atividade, gêneros textuais: repensando a interação em sala de aula*. In: ____ (org.). **Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino**. São Carlos: Claraluz, 2009.

PARAÍBA. *Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. João Pessoa: Secretaria de Estado da Educação e Cultura/ Coordenadoria de Ensino Médio, 2007.

PINHEIRO, Hélder. *A abordagem do poema na prática de ensino: Reflexão e Propostas*. In: Soélis T, Patícia A. (Ogrs.) **Práticas de língua e literatura no Ensino Médio: Olhares diversos, múltiplas propostas**. Campina Grande: Bagagem, 2012.